Cadernos Macambira (ISSN 2525-6580)
V. 4, N°2, 2019. Página ***136*** *de* ***236***
Anais da 6ª Jornada de Agroecologia da Bahia.
Serrinha, BA, Laboratório de Políticas Públicas, Ruralidades e Desenvolvimento Territorial – LaPPRuDes
http://revista.lapprudes.net/ E-mail: cadernosmacambira@gmail.com

TRABALHOS CIENTÍFICOS (RESUMOS EXPANDIDOS): EIXO 4: ECONOMIA, ETNODESENVOLVIMENTO E DEMOCRACIA

ANÁLISE SOBRE O PLANEJAMENTO E ORGANIZAÇÃO DO FESTIVAL AGROCHOCOLATE IPIAÚ/BA

AMANDA CRUZ DOS SANTOS
Graduando do Curso Superior em Gestão de Turismo do IF Baiano- *campus* Uruçuca, cruz12amanda@gmail.com
TIAGO FRANÇA DE JESUS
Graduando do Curso Superior em Gestão de Turismo do IF Baiano- *campus* Uruçuca, tiago.thi.019@gmail.com
DIOGO ANTONIO QUEIROZ GOMES
Professor do Curso Superior em Gestão de Turismo- IF Baiano- *campus* Uruçuca, diogo.gomes@ifbaiano.edu.br

O município de Ipiaú-BA possui uma área de unidade territorial de 267,3 km2, com distância de 360,5 km via BR-101e BR- 324, e 424,9 km via BR- 116 da Capital de Salvador, com a população de 47.704 habitantes de acordo com os dados de 2017 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Por volta do ano de 1913, Raimundo dos Santos veio se localizar na região que hoje constitui a Vila de Ibirataia, habitada por duas mulheres e um foragido de Castro Alves. Nas cercanias havia ainda duas ou três fazendas de plantações de cacau.

Raimundo dos Santos, como praticava a lavoura cacaueira, vendia sua produção aos que transitavam pelo local. Prevendo o desenvolvimento da região, em 1916, foi a Camamu, onde conseguiu a criação de um distrito de Paz no povoado, não com a denominação que pretendia (Rio Novo), mas com a de Alfredo Martins. Por conta da cultura cacaueira atraiu habitantes de Jequié, Nossa Senhora da Conquista, Ilhéus, Camamu e Santarém. Em 1933 o distrito passou a ser chamado de Rio Novo, e só em 1944 o município ficou com o nome de Ipiaú de acordo com os dados do IBGE (2017).

A economia de Ipiaú, por pertencer a região cacaueira, tem como um dos pontos fortes a lavoura de cacau. Como a indústria ainda está em expansão destacam duas fábricas de polpas de suco, e em 2008, se instalou próximo ao município um grupo australiano de mineração que vem explorando níquel na região, trazendo prosperidade econômica para o município. A cacauicultura já contribuiu com quase 49% do PIB baiano, essa produção de cacau já trouxe muita riqueza à região, devido à vassoura-de-bruxa, os preços baixaram, causando desemprego e houve um declínio na economia da região.

O principal atrativo da cidade, o Festival de AgroChocolate, que ocorre na praça Rui Barbosa em frente à Igreja Matriz no centro da cidade Bahia localizada a 136 quilômetros de Ilhéus que possibilita a participação das comunidades ilheense e circunvizinhas, com seis anos de agro cacau e quatro de Agro chocolate, contém uma capacidade turística diversificada, pois atende ao tipo de turismo gastronômico, cultural e de negócios. O evento é promovido pela Associação dos Produtores de Cacau e Chocolate do Território Médio Rio das Contas (APROC), que é composta pela Coordenação do Território Médio Rio das Contas, Sindicato Rural, Produtores e a Prefeitura Municipal de Ipiaú, tendo apoio da Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira (CEPLAC). O Festival tem como objetivo estimular a produção de **cacau** de qualidade na região, valorizar os produtos, aprimora técnicas de beneficiamento de amêndoas, e envolver o produtor em torno dessa perspectiva. Conforme imagem 01 e 02

Imagem 01:



Fonte: Arquivo pessoal

Imagem 02:



Fonte: Arquivo pessoal

A organização do evento ocorre com a colaboração das entidades anteriores citadas, que possui em sua comissão de coordenação do evento um técnico agrícola da CEPLAC, que é membro da coordenação Rio de Contas e do evento; um engenheiro agrônomo da CEPLAC que também é membro da organização do evento, e, um médico e produtor rural, igualmente membro da composição do evento. Ademais, conta com a ajuda de equipes, uma responsável para a realização da recepção dos visitantes, outra para organizar projetos e seminários, é uma terceirizada responsável pela organização da estrutura física do evento.

O turismo tem vindo a ganhar uma zona crescente nas propostas de desenvolvimento planejados e implementadas com o fim de resolver a crise generalizada. Contudo, para constituir-se num mecanismo de desenvolvimento de territórios, o turismo precisa desligar-se e diversificar-se, aproveitando a capacidade das regiões e caracterizando produtos turísticos alternativos. Uma das atuações que vai neste sentido corresponde à celebração de eventos culturais que aumentem a atratividade de um lugar e captem mais turistas. (RIBEIRO et. Al. p.61. 2006.). Além do mais, o evento AgroChocolate de Ipiaú, apresenta uma característica singular, pois, é o único evento de chocolate que é a céu aberto para todos os públicos. Em sua IV edição, o festival teve a visitação de mais ou menos 15.000 (quinze mil) visitantes, sendo o maior público desde o início do festival.

A pesquisa de campo foi feita no dia 30/05/2019, em que foi realizada o primeiro contato presencial com a Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira (CEPLAC). O objetivo foi investigar, a entidade a ser estudada, por meio da realização de uma entrevista semiestruturada. A organização, portanto, se pôs à disposição preferencialmente para responder por meio da rede sociais *WhatsApp*, além de disponibilizar informações adicionais. Posteriormente, houve o contato com o setor de vendas, levantamento de dados numéricos do público que compareceu ao evento e registro fotográficos de uma das instituições colaboradoras do evento (CEPLAC). Em seguida, ocorreu trocas de mensagens via *WhatsApp* envio dos documentos anexos. O diagnóstico situacional do Evento AgroChocolate evidenciou as dificuldades financeiras, carência de especialistas na área de produção de eventos e subutilização do potencial turístico. O Evento contém uma capacidade turística diversificada, pois sua extensão atende ao tipo de turismo gastronômico, cultural, econômico e negócios. Ao longo da pesquisa feita sobre o Festival Agrochocolate da cidade de Ipiaú-BA, foi levantado algumas disfunções que poderiam sofrer uma modificação para a melhoria do funcionamento e acolhimento do evento.

Para Zanella (2003, p. 35), para realização de um evento necessita-se, de grande número de profissionais e de infraestrutura adequada, gerando benefícios sociais e econômicos para a comunidade local e, dependendo do seu porte, para todo o país. Nesse ponto de vista, os recursos sobrevieram a utilização da proposta de intervenção, sugere-se que:

Categoria	Propostas de Intervenção
Curto Prazo	1. Aprimorar a divulgação do evento através das redesvsocias, rádios, televisão e distribuição de folders, assim, o evento poderá alcança um maior número devpessoas. 2. A criação de um Aplicativo próprio do evento, paravpoder publicar informações a respeito, e divulgarvnotícias tanto do evento quanto da produção do Cacauvna região. 3. Articular com os empresários locais o melhoramento evpadronização de pousadas, hotéis e restaurantes.vDessa maneira, podendo ser mais cortês e hospitalizar da melhor forma os visitantes. 4. Fomentar também a participação dos garotos davcidade no concurso de chocolate. 5. Contratação temporária de profissionaisvespecializados em organização de eventos.
Médio Prazo	1. Criar um espaço no evento para destacar osvprodutos dos produtores e empresários locais. 2. Participar em outros eventos com estandes dovAgrochocolate, com novos meios de divulgação.
Longo Prazo	1. Articulação com os órgãos oficiais do turismo. 2. Com êxito do evento, buscar motivar a prefeitura comva criação de um Centro de Convenção na cidade.

Como foi observado, o festival estudado possui algumas deficiências por ser organizado em um local público a céu aberto, mas possui uma boa comunicação interna, entre as pessoas que tenham interesse no cacau, e a força de vontade para alavancar o turismo gastronômico e cultural da cidade.

Palavras-chave: Território. Evento. Turismo. Economia.

REFERÊNCIAS

ZANELLA, Luiz Carlos. **Manual de Organização de Eventos. Planejamento e Operacionalização**. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2006.

RIBEIRO, J. C.; VAREIRO, L. C.; FABEIRO, C. P.; BLAS, X. P. **Importância da celebração de eventos culturais para o turismo do minho-lima:** um estudo de caso Revista Portuguesa de Estudos Regionais, núm. 11, 2006, pp. 61-76 Associação Portuguesa para o Desenvolvimento Regional Angra do Heroísmo, Portugal. Disponível em: http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=514352348003. Acesso em: 16 de junho de 2019.